

UMA VIDA QUE FOI UM EXEMPLO



D. Alice de Toledo Ribas Tibiriçá nasceu em São Paulo, filha de uma ilustre família. Desde a sua mocidade, não perdeu tempo nos salões, ao contrário, interessou-se sempre por movimentos em benefício do povo, tendo chegado através de campanhas humanitárias à compreensão das verdadeiras causas da miséria.

Foi assim que d. Alice começou a participar do movimento feminino brasileiro, ajudando a fundar a "Federação de Mu-

lheres do Brasil" da qual era presidente e liderando movimentos progressistas. O caminho seguido por sua vida, que para todas as mulheres constitui o mais tocante exemplo, dificilmente poderia ser contado num artigo. Somente uma biografia em livro abrangeria a sua enorme dedicação e capacidade de trabalho. Daremos alguns aspectos para que se possa avaliar a enorme gratidão que ela mereceu dos seus contemporâneos.

(CONCLUE NA PAGINA 5)

TRISTE MANHÃ DE 8 DE JUNHO

Muitas homenagens foram prestadas a D. Alice Tibiriçá no seu enterro. Numeroso cortejo fúnebre marchou da Capela Maior do São João Batista até o jazigo. O feretro foi carregado por senhoras e senhoritas da Federação de Mulheres do Brasil.

Os oradores sucederam-se durante mais de duas horas, despedindo-se da grande lutadora. Falou em primeiro lugar o General Raimundo Sampaio, recordando a obra de abnegação e patriotismo, da morta, desde a sua campanha a favor do direito do voto feminino, até a criação do Instituto Carlos Cragas e a sua atuação destacada na campanha em defesa do petróleo e da economia nacional, ameaçadas pelos trusts. D. Nuta Bartlett James interpretou o adeus das mulheres antea-sicistas. Em nome da Associação Brasileira de Escritores discursou o sr. Carlos Sussek'nik Mendonça. Representou o Conselho da Associação dos Ex-Combatentes, a palavra agradecida do capitão Pessoa de Arárate. O deputado Fombar por delegação de Luiz Carlos Prestes e seus partidários, fez o elogio da grande patriota, exemplo de como podem cooperar nas lutas pelo bem estar do povo, pelo progresso e pela independência nacional, figuras de diferentes concepções filosóficas.

A nossa diretora, dra. Arcelina Mochel, pronunciou comovida oração, que tem interpreta os sentimentos de luto de MOMENTO FEMININO e de todas as sócias da Federação de Mulheres do Brasil. Se nossas páginas pudessem exprimir o que foi a sua oração, em vez de letras imprimiriam soluços; soluços de dor pela companheira que perdemos; soluços que se transformam no juramento de que haveremos de seguir o que ela nos ensinou. Arcelina contou que nos seus últimos dias, D. Alice fizera questão de assinar o apêlo de Estocolmo, exigindo a interdição da bomba atômica.

Falaram ainda d. Helena Prado em nome da mulher paulista, o coronel João Cabanas pelo

Centro Democrático de Cojmacelana, d. Mary Emby Tumineli pela Associação Feminina do D. P. e vários outros oradores representando diversas entidades beneficentes e democráticas. Comoveu a despedida dos seus filhos da querida morta. Choramos junto com Maria Augusta Tibiriçá, nossa estimada amiga e valorosa continuadora da obra de sua mestre mãe.

A sepultura ficou coberta de coróas. D. Alice Alice recebeu muitas flores gostava tanto delas... flores em coróas e flores formadas pelas lágrimas que caíam devagarinho nas faces de suas companheiras. Foi na triste manhã de 9 de junho.

TELEGRAMAS

- MOMENTO FEMININO recebeu inúmeros telegramas de pesames. Citamos alguns:
- 1 — Associação Feminina de Ponta Grossa
 - 2 — Associação Feminina de Vila Brálio Machado.
 - 3 — União de Mulheres Democráticas de Sto. André.
 - 4 — Associação Beneficente Feminina de Vila Mariana
 - 5 — Associação Feminina da Bahia
 - 6 — Federação de Mulheres do Estado de São Paulo
 - 7 — Associação Feminina de Taubaté.
 - 8 — União Feminina de Minas Gerais
 - 9 — Club Feminino do Braz.
 - 10 — Mulheres de Cachoeiro do Itapemirim

NOSSOS PROBLEMAS

Arcelina Mochel

Uma grande tristeza enche os corações de todas nós, mulheres do Brasil. D. Alice Tibiriçá, nossa amiga de todas as lutas democráticas morreu, deixando um grande claro no movimento feminino de nossa pátria.

De norte a sul, das capitais e dos municípios, os mais distantes possíveis, chegam os pezares de mulheres e de grupos femininos, chorando conosco o desaparecimento dessa corajosa mulher que todos se habituaram a estimar e admirar.

D. Alice realmente simbolizava energia, compreensão e coragem; dignidade e respeito.

Conhecemo-la dedicada a problemas sociais, assistindo aos lázaros, aos psicopatas, acudindo aos abandonados, procurando elevar o nível moral e social de nosso povo. Ao sentir, entretanto, que suas atividades não bastavam para o que a vida real estava a exigir, integrou-se nos mais belos movimentos democráticos, dedicando-se às lutas diárias em defesa de nossa economia nacional, na vice-presidência do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo.

O movimento feminino nacional exigia a presença de D. Alice que em várias oportunidades já havia se colocado à frente das lutas das mulheres pobres e sofredoras mas conscientes da necessidade de uma vida melhor. Foi com os braços abertos, tão cheia de esperanças e energia, que nossa querida amiga veio desfaldar a bandeira de luta pelas reivindicações femininas. Em toda a parte ela era sempre presente. Nas horas de alegria ou de dificuldades, nas festas ou nos árduos trabalhos, debaixo da covardia policial mesmo, ela não nos faltava e sua voz era um estímulo e uma vontade de ferro. Nossa altivez era a mesma sua, nossas preocupações ou nossos êxitos jamais ficaram isolados dos seus. Seus carinhos e sua bondade maternal faziam da Federação de Mulheres do Brasil — organização nacional feminina que ela ajudou a fundar — um ambiente alegre e compreensivo vigilante e combativo entre todas nós. Solidária a todas as campanhas das mulheres, mesmo em leito de dor deu seu apoio ao Apêlo de Estocolmo pela interdição da bomba atômica e dirigia nossos trabalhos na Federação, até o esgotamento total de sua energia física.

As mulheres do Brasil jamais esquecerão o exemplo dessa valorosa patriota e sua morte não conseguirá apagar os seus feitos grandiosos em favor de nosso povo. Sua dedicação ao movimento feminino é sempre uma bandeira a tremular ante nossos olhos e, agora mais do que nunca, prosseguiremos pela mesma estrada que conosco ela palmilhou, a fim de que as gerações futuras gozem da alegria e felicidade de um mundo de paz, sem o perigo cruel das armas atômicas, que traz a orfanidade e o extermínio de civilizações.

Recordando com saudade a ação de D. Alice Tibiriçá, nossa inesquecível presidente da F. M. B. asseguramos que sempre lutaremos para gozarmos do direito à vida.



Fragmento do enterro de D. Alice Tibiriçá, no Cemitério de S. João Batista, vendo-se ao fundo a arquibancada para onde se dirigiu o cortejo fúnebre.

A campanha por um milhão de assinaturas contra a Bomba Atômica empolga as mulheres de todo o país. Os comandos e as visitas sucedem-se todos os dias e dezenas de milhares de assinaturas já foram colhidas no Distrito Federal, no Estado do Rio e em vários outros Estados.

MOMENTO FEMININO está realizando uma enquete entre diversas personalidades femininas e participa também dos comandos de bairros, feiras, praças públicas etc.

Publicamos hoje algumas das declarações obtidas e prometemos para o próximo número uma ampla reportagem das experiências adquiridas pelas nossas amigas em suas conversas de casa em casa, de porta em porta.

Lançaremos ainda as bases de um Plano Nacional de Emulação dirigido pela Federação de Mulheres do Brasil, entre todos os Estados, oferecendo àquela organização feminina que em primeiro lugar atingir sua cota de assinaturas, como 1.º prêmio, o envio de uma delegada ao Congresso Mundial dos Partidários da Paz, a realizar-se em outubro na Itália.

Enviam para nossa redação informações sobre o número de assinaturas já obtidas e preenchem o talão que publicamos reproduzindo o Apêlo de Estocolmo.

Assinem e façam seus amigos e parentes assinarem hoje mesmo!

CONDENAMOS A BOMBA ATÔMICA

agora, orientada, quase que exclusivamente no sentido destrutivo. Cabe a todos os combatentes da paz, cujas armas são a palavra e a pena, lutar para que chegue a desempenhar sua verdadeira finalidade.

Eu tenho a impressão que todos compreenderiam a necessidade de colocar a bomba atômica fora da lei, se entendessem o que significa.

Ninguém mais nega que os gases, as armas biológicas e bacteriológicas devem ser proibidos internacionalmente. Como explicar que o mesmo não tivesse sido feito, ainda, com uma arma muito mais perigosa e desumana?

YVONNE JEAN

AS MULHERES SÃO APAZIGUADORAS

O telefone tocou e a voz simpática da romancista Dinah Silveira de Queiroz, autora de "A Sereia Verde", "Floradas na Serra" e "Margarida la Roque", atendeu do outro lado do fio.

— Aqui falô Memento Feminino. A senhora poderia responder à nossa enquete sobre a bomba atômica?

— "Pois não. A minha opinião é a seguinte: Acho que os homens são mais briguentos do que as mulheres; nós sempre agimos com espírito apaziguador, pois queremos a tranquilidade e o sossego no lar; chego portanto à conclusão de que cabe a nós mulheres a maior responsabilidade numa ação condenatória não só da bomba atômica, mas de todas as armas, dos tanques, das granadas, dos lançachamas, da guerra enfim. Foi com este espírito que comparei a um Congresso de Paz em Paris e o que lá observei foi justamente um apêlo à mulher para que se empenhe contra as forças da destruição — é que nós somos as zeladoras da vida".

FESTA DE SÃO JOÃO

— Imagine, minha querida amiga, se o seu filho estivesse

junto com estes amores de meninos numa festa de São João e de repente caísse sobre eles uma bomba atômica... As que vitimaram o Japão, mataram cabezinhas deste tamanho, reunidas num dia de sol em creches e escolas...

E' por isto, meu bem, que sou decididamente contra a bomba atômica. Considero o maior crime da humanidade o seu lançamento sobre populações indefesas, sobre criancinhas inocentes...

Foi com esta cordialidade que a jovem senhora Z6e Noronha Chagas Freitas atendeu à reporter de MOMENTO FEMININO. Z6e é professora e mantém um Jardim de Infância à rua Prado Junior 75. Soube aproveitar uma casa e o quintal para instalar o seu Clube de Recreação Infantil com as salas de desenho e modelagem, esportes, refeitórios, teatro de marionetes etc., tudo pintado de cores bonitas, com móveis pequeninos, dando a idéia de um ambiente de amor e cuidado pela infância.

PELA VIDA DE NOSSOS FILHOS

— Qual a sua opinião sobre a bomba atômica?

— Tenho por ela o mesmo horror invencível e inevitável com que se olha a doença, a peste ou a devastação.

O mesmo horror inicial com que o bicho humano olha a destruição e a morte. E o mesmo espanto apavorado com que toda mulher odeia a guerra em todas as suas formas e manifestações. Muitos homens já me explicaram a guerra e a necessidade ou a inevitabilidade delas. Graças a Deus, nunca encontrei mulher nenhuma que a compreendesse. Analfabetas ou cientistas, cozinheiras ou personagens de crônica social, todas elas abominam a guerra e jamais consentem



Elsie Lessa

que a morte, a fome e o horror tivessem, em qualquer circunstância, sido úteis à Humanidade.

T6da a mulher que teve um dia um filho nos braços com a louca esperança de só com o seu amor poder salvá-lo de todo o sofrimento e até da morte, jamais entenderá que a morte e a desgraça de filhos alheios adiantem nada para cousa ne-

nhuma. Porque a missão da mulher, com uma vassoura na mão, uma agulha nos dedos ou pondo flores num vaso, será sempre a de construir.

E a bomba atômica, até onde estou informada consegue destruir, em poucos minutos 200.000 vidas.

Para que?

Elsie Lessa

MAIS UMA ASSINATURA

MOMENTO FEMININO, atendendo ao apêlo lançado em Estocolmo pelos Partidários da Paz, chama todas as suas leitoras a assinarem contra a bomba atômica e pede que recortem o quadro abaixo remetendo-o para a nossa redação:

A Redação de MOMENTO FEMININO

Avenida Rio Branco, 257, sala 715 — Rio

- 1 — Exigimos a proibição da arma atômica, como arma execrável e de extermínio em massa de populações.
- 2 — Exigimos o estabelecimento de um contr6le internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição.
- 3 — Consideramos que o govêrno que primeiro utilizar, contra qualquer outro país a arma atômica, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Ass.

Peça às suas amigas para assinarem também! Reproduza êste apêlo!

De uma em uma se faz um milhão!



Yvonne Jean e seu filhinho

FORA DA LEI A ARMA ATÔMICA

A magnífica descoberta da desintegração molecular, que poderia mudar os rumos da humanidade, se fosse empregada de maneira construtiva foi, até



A Federação de Mulheres do Brasil em face da miséria crescente que aflije os lares e da ameaça cada vez mais próxima de uma nova guerra de destruição, resolveu convocar, extraordinariamente, o Conselho de suas representantes.

A reunião desse Conselho, amparada pelas experiências das lutas já realizadas contra a carestia e pela Paz, cresce num significado novo, ampliando-se a planificação de lutas organizadas e intensas, que se devem concretizar em todos os Estados, quando do retorno das delegadas, após esses dias de fecho e glória da mulher brasileira.

O assunto das teses tem a mais alta relevância para os destinos da população feminina, que não pode ser separado do destino comum da humanidade, em busca de um mundo de fartura e tranquilidade. Não é um Conselho de determinadas mulheres nem para mulheres escolhidas. A defesa dos direitos da infância, dos direitos políticos, econômicos, jurídicos e sociais da mulher as experiências de organização imprensa e propaganda, foram debatidos nos mais distantes municípios nordestinos, nos morros do Distrito Federal e nas cidades do Sul. A uma dessas debates, as sugestões e as soluções apresentadas incluíve por mulheres analfabetas, que mostram as suas misérias e o abandono em que vivem, dentro dos pontos do temário, é o conteúdo vivo e humano do Conselho.

A finalidade do Conselho, conforme já foi dito, é o plano de aplicação das experiências adquiridas nesses tempos duros de reação, policialismo, terror e também de coragem e vitórias como aconteceu às mulheres de vitória, defendendo-se valerosamente, de um processo, em virtude de sua luta contra a carestia, e como aconteceu às mulheres de Ceará, organizando uma passeata contra a carestia e obrigando às autoridades a recebê-las fazendo comícios em todos os jornais, apesar do terror policial na cidade de Fortaleza. Outras e novas lutas serão planificadas. Lutas contra a fome. Lutas pela interdição da bomba atômica, para que não fique uma casa, uma pessoa, sem ser atingida pelas palavras do apelo de Estocolmo. Um apelo que é um raio de união entre todos os países do mundo, entre todos os homens de boa vontade, daquela boa vontade de construir um mundo sem fome, um mundo de Paz para os pequeninos, um

INSTALADO O CONSELHO DA FEDERAÇÃO DE MULHERES

munho de paz para os povos. O Conselho convocado pela Federação, numa hora em que candidatos ao poder público, pedem votos e organizam uma máquina eleitoral, mostrará às mulheres a demagogia que se encerra dentro de tais campanhas. Nenhum desses candidatos apresentou um programa contra a

carestia. Nenhum dos candidatos disse uma palavra contra a guerra. E as mulheres compreenderão que não atravessamos uma hora de pedidos, mas de exigências para atender às necessidades do pão nos estômagos, de melhores salários, de respeito à vida, de respeito à dignidade humana.

NOSSA SAUDAÇÃO AO CONSELHO

MOMENTO FEMININO saúda a Federação de Mulheres do Brasil, saúda as delegadas presentes a este Conselho que trazem dos estados e dos bairros cariocas a palavra viva da miséria que reina nos lares e a coragem de discutir seus problemas e exigir solução para os mesmos.

Saúda nas delegadas a compreensão do perigo de guerra que pesa sobre a humanidade certo de que nos debates realizados esta compreensão se fortalecerá transformando-se em ações de defesa permanente corajosa e decidida pela interdição da bomba atômica, pela Paz universal.

Trabalhos Preparatórios

Distrito Federal

A Associação Feminina do Distrito Federal realizou a sua II Convenção, em função do Conselho, em 3 etapas, um aspecto novo de organização que permitiu maior amplitude às discussões dos problemas das mulheres cariocas, atingindo os mais diversos setores, ruas, bairros, morros e empresas. Assim, a AFDF realizou uma convenção dos subúrbios da central, dos subúrbios da Leopoldina e das organizações de bairro da Tijuca, Vila Isabel e Zona Sul da Cidade.

Compareceram mulheres que levantaram os mais diversos e dolorosos problemas, desde o abandono à família à falta e ao encarceramento da carne, a necessidade de luta intensa e organizada pela interdição da bomba atômica. Mulheres que denunciaram corajosamente as autoridades, como no caso em que o prefeito prometeu o auxílio às vítimas da enchente e até hoje

não cumpriu sua promessa. O resultado dos trabalhos da Convenção foi a escolha de 80 delegadas ao Conselho, farta distribuição de matéria para a propaganda em todos os bairros, inclusive faixas, aproveitando a ajuda das próprias delegadas e principalmente o aumento considerável do número de assinaturas pela interdição da bomba atômica, como no caso de Vila Isabel, que dobrou em 24 horas o número de assinaturas adquiridas antes. Além das resoluções já publicados no nosso número anterior foram tomados novas resoluções nas Assembleias das organizações da Zona Sul, Tijuca e Vila Isabel.

EM SÃO PAULO

A Federação de Mulheres de São Paulo realizou com bastante objetividade a 2ª Convenção Feminina daquele Estado.

Foram realizadas Assembleias em vários municípios e escolhi-

das 39 delegadas, inclusive a diretoria daquela Federação. Tão oportunos e tão justos foram os debates realizados sobre a carestia que os mesmos foram comentados na imprensa daquela capital com o maior destaque.

Foram apresentadas resoluções sobre todos os pontos do temário, sendo fundamental a resolução para uma luta vigorosa pela interdição da bomba atômica.

NO PARANÁ

A Federação das Mulheres do Paraná, como resultado dos trabalhos realizados através da sua convenção feminina escolheu 3 delegadas. É um fato novo a inclusão entre as delegadas de uma mulher camponesa.

NO CEARÁ

O Ceará foi outro Estado que viveu entusiasmadamente a preparação do Conselho. Todos os trabalhos foram realizados pela Federação de Mulheres do Ceará. A secretária daquela Federação, Sra. Bárbara Feitosa Bezerra, percorreu vários municípios levando o temário do Conselho ao conhecimento das mulheres cearenses.

EM MINAS GERAIS

Foi brilhantemente instalada no dia 1.º de junho, a 2ª Convenção Feminina de Minas Gerais com a presença de delegadas de vários municípios. Depois de terem falado diversas representantes sobre os problemas femininos, o Dr. Ubaldo Penna fez uma conferência sobre os efeitos da bomba atômica, concluindo por um apelo no sentido do trabalho em defesa da paz. O assunto despertou grande interesse entre os presentes.

EM PERNAMBUCO

Realizou-se com pleno êxito a I Convenção Feminina de Pernambuco. Tomaram parte nos trabalhos 125 delegadas representando 9 bairros de Recife e as cidades de Olinda, Jaboatão, Carpina, Palmares, Caruaru e Garanhuns. Os temas abordados foram do maior interesse. Os trabalhos decorreram num ambiente de grande entusiasmo, tendo sido apresentadas 40 teses. A Associação Feminina Zélia Magalhães, de Mustardinha, enviou à Convenção uma mensagem de saudação com 346 assinaturas. Em todos os discursos foi salientado o desejo de paz da mulher brasileira a par da necessidade de lutar organizadamente pelas suas reivindicações mais urgentes.

União Feminina Pedro Ernesto e Ramos

A União Feminina Pedro Ernesto e Ramos realizou festivamente a posse da nova diretoria, no dia 3 de junho corrente, às 15 hs. em sua sede, à praça Belmonte 21 — Olaria.

À seguinte a diretoria:
Pres. — Eudóxia Oliveira V. Pres. — Anita de Souza Praseres
1.º Sec. — Elza Loureiro Lopes
2.º Sec. — Edith Sant'Ana Barros
1.º Tes. — Quitéria Ivo dos Santos
2.º Tes. — Floripes Alves
C. Del. — Antonieta Cavalcanti
C. Del. — Laura Corrêa da Silva

C. Fis. — Isaura da Silva Portella
C. Fis. — Francisca Campelo.
Momento Feminino fez representar.

SANTO AMARO

Revestiu-se de grande brilhantismo a fundação da Liga Instrutiva Feminina de Santo Amaro, destinada a lutar contra a carestia.

Já se encontra nesta Capital sua Presidente, Sra. Edite Cruz, que vem participar do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil.

SAUDAÇÃO DA F. D. I. M. AO CONSELHO

Enviamos nossa mais calorosa saudação ao Conselho Nacional da Federação de Mulheres do Brasil e, pelas suas delegadas, a todas as mulheres democratas de vossos país.

Celebrais o Conselho enquanto se desenvolve no vosso país como em todo o mundo, com uma amplitude nunca igualada, a campanha pela interdição da bomba atômica.

Em todas as pátrias as mulheres participam ardentemente dessa campanha com a consciência de que assim defendem seus lares e a vida mesma de seus filhos do terrível perigo que os ameaça.

Todas sabem que não basta desejar a paz, mas que é preciso defendê-la. Por isso na França como na Holanda, na Noruega, na Itália, na Dinamarca onde chegam as armas do imperialismo americano, as mulheres sustentam e estimulam a ação dos trabalhadores contra o desembarque e o transporte dessas armas. Símbolo heroico

CONSELHO NACIONAL



15
DE JUNHO
FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

CAMARA MUNICIPAL
20 HORAS

NÚMERO DE DELEGADAS

D. Federal	80
Ests do Rio	25
R. Grande do Sul	3
Paraná	4
São Paulo	35
Espírito Santo	3
Baía	5
Pernambuco	4
Ceará	2

Temário:

- 1 — Atividades da F. M. B. e sua participação na luta pela Paz.
- 2 — Defesa dos direitos políticos, econômicos, jurídicos e sociais da mulher.
- 3 — Defesa dos direitos da infância.
- 4 — Experiências de organização, imprensa e propaganda no trabalho feminino.



DO BRASIL

CONVENÇÃO FEMININA DO ESTADO DE S. PAULO

14 MAIO 1950

As Mulheres Francesas na Luta Pela Paz

En. Sida

dessa ação é hoje para todas as mulheres do mundo a jovem francesa Raymonde Dien, que acaba de ser condenada a um ano de prisão por ter impedido a marcha, de um trem carregado de armamentos, estendendo-se sobre os trilhos.

Queridas irmãs do Brasil: conhecemos a ação repressiva de vosso governo, que tem arrabaldado as jovens vidas de vossas heroínas Zélia e Angelina. Saudamos a firmeza e energia de vossa campanha pela independência, pelos direitos democráticos e pelo pão. E estamos certas de que na luta que sustentais, o Conselho indicará como trabalho central desta hora em todos os Estados do Brasil, a campanha contra a bomba atômica, organizando em cada Estado com o espírito mais amplo a divulgação do apelo de Estocolmo, fazendo-o assinar em cada cidade, em cada povoado, em cada fábrica, em cada lar.

Reforçai a frente dos defensores da paz com vossa ação incansável!

Ajudai a constituição nos lugares de trabalho e até nas menores aldeias, de comissões de defesa da Paz.

Pelo progresso, pelo futuro de nossas crianças!

Viva a Federação de Mulheres do Brasil!

Ass. Marie Claude Vaillant Couturier



O belo cartaz das mulheres paulistas



A luta que as democratas francesas vêm desenvolvendo pela interdição da bomba atômica e em defesa da paz é das mais nobres e pujantes. Realizou-se há pouco tempo uma importante sessão em homenagem a Danielle Casanova, comemorando a data de sua morte, fazem 8 anos, num campo de concentração. A enorme sala Pleyer estava repleta. No palco, sobre um fundo cinzento, dois grandes retratos de Jeanne D'Arc e de Danielle, unidos por uma faixa branca onde se lia: Jeanne e Danielle, heroínas da independência nacional. Ao lado do palco, em iluminação direta, o quadro de Talsitski representando a cena patética da morte de Danielle. Verdadeira multidão de mulheres e homens se acatovelava ovacionando Thorez, Jeanette Wurmensch, Marie Claude, o poeta Eluard, e vários outros grandes nomes de França, que ocupavam a mesa. A voz sonora, quente e expressiva de Jeanette encheu a sala. Disse da luta das francesas e mulheres do mundo inteiro contra a guerra, lembrou as duas heroínas de França que foram tão grandes na luta pela independência nacional, independência que o imperialismo jamais quer liquidar. Durante 40 minutos a sala vibrou ora em aplausos, ora em apupos, quando as referências se faziam contra os inimigos do povo. Terminando o seu vibrante discurso, a Sr. Françoise Leclerc anunciando que as "Jovens de França" estavam para ofertar flores à conferencista, à Marie Claude e à mãe velhinha de Danielle, também às dirigentes da F.D.I.M. e da U.M.F.

Foi quando entraram no palco, risosas, as jovens de sala em blusa branca, carregando ramos coloridos.



Uma vida que foi um exemplo

(Conclusão da 2.ª pag.)

Fundou em São Paulo em 1926, a primeira "Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra", cuja presidência exerceu durante vários anos. Em 1931 participou da "Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra".

Em 1933 organizou uma conferência de combate à lepra da qual participaram cerca de 100 associados particulares. Dêse conclave resultou um plano de combate ao terrível mal, que o descaso dos poderes públicos não permitiu ser levado à frente. Em 1938, sob sua inspiração foi fundado o "Instituto Carlos Chagas" visando alargar a campanha contra a lepra.

Dentro desta instituição d. Alice fundou o "Instituto de Serviços Sociais", e em 1942 o "Instituto dos Serviços Preventivos" Promoveu em 1944 a fundação da "Federação das Associações de Combate à Tuberculose".

Como pioneira do direito ao voto para a mulher, bateu-se por esta reivindicação no "Congresso da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino", em 1931. Durante a guerra ao nazismo, instalou no Instituto Carlos Chagas, o posto n. 20 da Cruz Vermelha do Brasil. Ao terminar a guerra foi uma das pioneiras do movimento feminino contra a carestia e pelos direitos democráticos. Foi sócia fundadora do Centro Democrático Catetê-Laranjeiras. Em 1948 foi eleita vice-presidente do "Centro de Estudo e Defesa do Petróleo" tendo realizado conferências em todo o Brasil, em defesa da nacionalização desta riqueza. Figura entre os signatários do manifesto pela paz convocando o "Primeiro Congresso dos Partidários da Paz". Criada a "Federação de Mulheres do Brasil", d. Alice foi eleita presidente, o que veio completar o seu trabalho de 1947, quando representou a mulher brasileira no 1.º Congresso da "Federação Democrática Internacional de Mulheres".

Tôdas estas campanhas e lutas não decorreram com facilidade. D. Alice teve de se bater com o pouco caso dos governos e a má vontade dos poderosos quando por ocasião de suas campanhas contra a lepra e a tuberculose. Ultimamente, ainda em setembro do ano passado, esta figura tão respeitável de mulher, foi vítima de brutal desacato por parte da polícia do sr. Ademar de Barros, em São Paulo, onde foi presa e humilhada.

Não seria completa esta pequena biografia se não ressaltássemos a sua simpatia e bondade. D. Alice tinha sempre um gesto carinhoso para os que dela se aproximavam, um bom conselho, uma compreensão dos problemas humanos e das dificuldades da vida. Conhecê-la era imediatamente transformar-se em sua amiga e trabalhar com ela era sermos constantemente incentivados.

Outras festas demonstram o vigor de nossas irmãs francesas na luta contra a guerra. Destacam-se o desfile das mulheres de Paris até o monumento de Jeanne D'Arc, ainda em homenagem às duas heroínas e em defesa da paz e também uma exposição de painéis. O primeiro quadro representa um apelo pela interdição da bomba atômica, com Juliet Curie no centro assinando o apelo de Estocolmo. O segundo intitula-se: "Lembrai-vos" — ao lado de várias crianças mortas, perdidas, famintas, vítimas da última guerra, números alarmantes tais como:

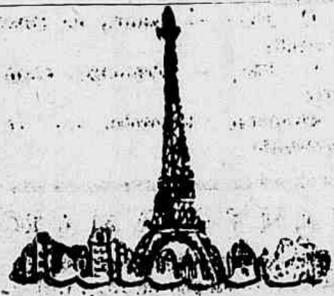
1 milhão e 300 mil mortas; 50.000 sem teto; 250 mil orfãos; 30 mil deportados. E' o panorama europeu depois de 43. Berangere Devail, da União de Mulheres Francesas, abre a exposição. Val explicando os painéis, ao lado dos pintores. Há umas 200 mulheres presentes, homens jovens e até 2 padres. (A exposição ficará aberta de 15 a 20 dias.) No terceiro painel existem colaborações de crianças e é comovedora aquela meninazinha de 8 anos que desenhou uma casa, um campo verde, uma chaminé esfumacante, uns boisinhos pastando e de alto a baixo escreveu, numa letreirinha nova: "o campo está calma, é a paz".

O quarto painel são os orçamentos: Quando você paga 100 francos de imposto 25 vão para o orçamento de guerra e 7 para o de educação, 750 bilhões de francos para a guerra. Se ele não estivesse sendo preparada poderíamos construir belas escolas".

O quinto painel é um apelo para o "boicote" às más leituras: nele figuram as revistas de quadrinhos americanas e francesas. Os super-homens das histórias tipo G.ibi e Globo Avencas, sempre acompanhados dos dados estatísticos: em 1926, tivemos 25.000 crianças delinquentes; em 1946 37 mil; 60% das crianças vão ao cinema ver os filmes americanos. Em 400 filmes há 310 mortes 100 roubos à mão armada, etc. e as crianças que são as vítimas... No 6.º painel vêm as adesões ao apelo de Estocolmo; é a Cruz Vermelha, são as igrejas americanas, são homens e mulheres de toda a parte do mundo". Afinal o último painel é o explodir de uma bomba atômica. Ao lado, num grande retrato, uma mulher dá de mamar a uma criança — e o título: "defendamos nossas crianças contra a bomba-atômica".

Está assim a mulher francesa, como tôdas as mulheres do mundo, que realmente amam seus filhos e a vida, lutando infatigavelmente, em defesa da Paz Mundial, procurando que seus amigos, seus parentes, seus vizinhos, assinem capêlo de Estocolmo. Numa casa de habitação coletiva, os moradores colocaram orgulhosamente uma faixa que diz:

"Nesta casa todos assinaram o Apelo de Estocolmo"



Mme Cotton

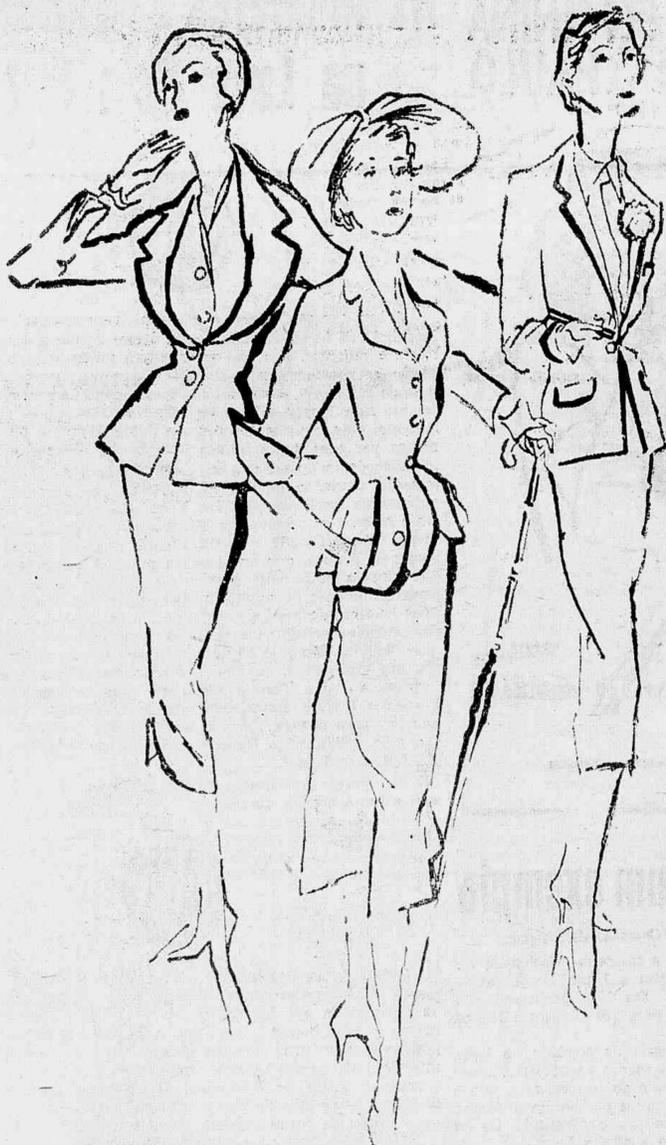
Mme Eugénie Cotton presidente da F. D. I. M. e da União das Mulheres Francesas foi intimada a comparecer ao Palácio da Justiça de Paris pelo juiz de Instrução, sr. Peres, onde foi notificada da seguinte acusação:

«A senhora é culpada por incitar uma campanha de desmoralização do exército e da nação, com a finalidade de prejudicar a defesa nacional.» Motivou a acusação um cartaz publicado pela «União de Mulheres Francesas» contra a guerra do Viet-Nam. O cartaz representava uma mulher rasgando a convocação do seu jovem filho para o corpo de expedicionário, sendo o seguinte texto: «Não, tu não te alistará.» Com a U. M. F. exigimos a volta do corpo expedicionário e o fim da guerra no Viet-Nam.»

A Federação de Mulheres do Brasil pede a tôdas as mulheres democratas que enviem cartas e telegramas de protesto ao governo francês e ao juiz Peres por esta arbitrariedade que atinge a tôdas nós, pois é a pessoa da presidente da F. D. I. M. da qual a «Federação de Mulheres do Brasil» é filiada.

Orçamento de guerra

Nos Estados Unidos as verbas militares são 26 vezes mais elevadas que as de educação e saúde. No projeto de orçamento para 1950-1951, as despesas militares atingem a 71% do orçamento total, isto é, mais de 30 verbas militares são majoradas de muito em relação com o ano anterior. O mesmo não se dá com os gastos para fins sociais. Por exemplo: a Saúde Pública toca menos de 1% dos recursos orçamentários; as quantias destinadas à Instrução Pública são um pouco mais de 1%.



oooooooooooooooo

Chegou o inverno e os "tailleurs", como sempre, constituem o que há de mais prático para a mulher que trabalha. As linhas que se observam nas últimas criações da moda tendem para afinar a silhueta. Nos três modelos acima vemos a preocupação de dar ao corpo uma linha esguia. O primeiro deles, pode ser feito em tropical negro e usado com uma blusa de setim branco. Esta blusa deve ser feita de tal maneira que possa ser vestida sem o casaco; assim, durante o dia, você poderá

MODAS

estar no escritório e à noite quando não tem tempo de ir à casa trocar de roupa, você poderá ir ao teatro com este costume que serve para todas as horas.

O segundo modelo pode ser feito numa seda grossa. Serve para qualquer cor lisa. Você deve escolher a cor de acordo com o seu tom de pele e a cor de seus cabelos.

O terceiro modelo ficará muito bom, tanto em casemira como em lã. Terá um ar mais feminino se for usada com uma flôr clara na lapela.

oooooooooooooooo

UM "MAQUILLAGE" PARA CADA TIPO

O emaquillage perfeito, que nem mesmo as mais belas mulheres podem dispensar, deve ser aplicado de conformidade com o tipo, a idade e, naturalmente, um fino senso de estética.

Observando atentamente o conjunto desses fatores, poderemos dar à nossa fisionomia o realce desejado, salientando os aspectos de beleza e juventude. Com tais cuidados, evitaremos, por outro lado, os exageros e as aplicações inadequadas, que, ao

invés de embelezar-nos, empobrecem-nos aparência envelhecida, quando não grotesca.

Para maior clareza de nossas amigas, apresentamos a seguir a ordem de execução do emaquillage:

- 1 — base
- 2 — crouges
- 3 — pó de arroz
- 4 — sombreado nos olhos
- 5 — cosméticos nos cílios
- 6 — sobrancelhas
- 7 — baton.

Comumente, na pintura diária, suprimem-se a base e o sombreado nos olhos, recursos mais apropriados para a noite.

Passemos agora a especificar o emaquillage segundo os tipos de nossas gentis leitoras:

TIPO MORENO — pós de arroz de tonalidade escura, que melhor combinem com a cor da pele; baton de tom escuro; sempre da cor do crouges; crouges rosa-vermelho;



TIPO LOURO — pós claros; baton de tons rosados; crouges também de tons rosados.



RECEITAS PARA S. JOAO E S. PEDRO

BÓLO DE FUBÁ



Ponha numa panela meio quilo de fubá mimoso, junte-lhe meio litro de leite cru, açúcar a gosto e 2 colheres bem cheias de manteiga. Misture tudo muito bem e leve ao fogo, mexendo sempre até formar um angu bem cozido. Retire então do fogo e despeje numa vasilha funda, acrescentando bom punhado de ervas-doce, duas colheres de chá de fermento, 4 ovos, uma pitadinha de sal e mais um pouco de leite (o bastante para a massa ficar mais mole). Misture bem tudo e leve ao forno quente em forma muito untada de manteiga e polvilhada de farinha de trigo.

CANGIQUINHA DE MILHO BRANCO (Munguá)

Ponha meio quilo de cangiqui-

nha de véspera de molho. No dia seguinte escorra a água e cozinhe em outra água com um pouquinho de sal, erva-doce e páu de canela. Quando já estiver mole deite leite de um edco dos grandes e deixe ferver. Caso não goste de leite de edco, então substitua pelo leite de vaca.

ROSCAS A' SERTANEJA

Bata 2 colheres de manteiga até que fique bem mole; junte uma xícara mal cheia de açúcar e um ovo batido em separado; misture então 2 ou 3 xícaras de leite e vá aos pouquinhos



mexendo sempre, bote 3 xícaras de farinha de trigo e por último, uma colher de fermento e uma colherinha, das de chá de sal. Amassa tudo, faça as rosquinhas e frite-as em gordura quente até ficarem levemente douradas.

PONCHE A' GAÚCHA

Deite numa vasilha de louça 200 grs. de ameixas pretas sem o caroço, alguns páus de canela e cravos da índia, um pouco de nos-moscada ralada e duas garrafas de vinho tinto do Rio Grande, meio copo de vinho do porto. Tampe a vasilha, deixe ficar um dia inteiro assim de infusão. Quando estiver próxima a hora de servir passe tudo numa peneira de arame e despeje numa caçarola, acrescentando 1 xícara de açúcar. Leve ao fogo e quando começar a ferver tire e sirva quente.

LICOR DE ABACAXI

1 copo de água, 1 abacaxi dos grandes, 1 quilo de açúcar, 1 copo de álcool. Ferva à água e o abacaxi já descascado cortado em pedaços. Depois de cozido passe em uma peneira e despeje por um pano fúido. No sal-

do obtido junte o açúcar. Leve novamente ao fogo e de o ponto de fio forte. Retire do fogo e deixe esfriar. Adicione o álcool. Misture bem, filtre e engarrafe. Deve descansar por alguns dias.

BATIDA DE GROSELHA

1/2 garrafa de groselha, caldo de limão, uma garrafa de caninha, duas colheres de açúcar. Misture bem a groselha com o caroço, depois adicione o caldo de limão e gelo picado, bata bem e sirva em pequenas doses. No caso de ficar forte pode acrescentar um copo d'água.



oooooooooooooooo

PARA FESTAS CASAMENTOS

A) — Vestido, tipo costume, em setim negro. A saia deve ser inteira, ficando com a pala um vestido de alças, para que possa variar, usando-se com o casaquinho e o sem ele.

B) — Numa fazenda estampada fina pode-se fazer este vestido, em plissé ou preguinhas. A gola deve ser de uma fazenda mais grossa e de uma cor mais clara.

C) — Este vestido pode ser feito tanto em linho quanto em setim. E pode ser usado tanto na praia quanto numa festa.

D) — Este vestido, como vemos pelo figurino, consta de uma combinação de setim negro com tule também negro. Pode, entretanto, ser feito misturando-se setim e organdi e usando-se para a parte interna sempre um tom mais brilhante que o da externa.



nosso garoto



MOLEQUE TIAO

O moleque Tiao mora no Morro. Não tem família. Dorme ao relento e se alimenta dos biscates que faz cá na cidade. O moleque Tiao é muito pobre, mas o moleque Tiao é um artista!

O moleque Tiao é um artista porque se enche de alegria quando o céu está azul!

O moleque Tiao é um artista porque sente a vida, a alegria dos pássaros e das flores, numa manhã de sol depois de uns dias de chuva.

O moleque Tiao é um artista porque traduz nos cantos dos pássaros a sintonia de uma linda canção.

Cá em baixo na cidade ninguém confia na arte do moleque Tiao...

Só no morro moleque Tiao é poeta, é artista!

Quem o ouvir assoviando afinadamente em sua plauta de bambú, não acreditará

que aquela linda melodia é criação dele, moleque Tiao, inspirada numa manhã de maio, ou numa prateada noite de luar, batida sob o casario da favela.

SOCIAIS

Aniversários

29 de maio — Completou 10 anos de idade o nosso amiguinho José Roberto, residente no Leblon — D. F.

8 de junho — Transcorreu mais um aniversário das gêmeas Marion e Miriam Rios Gonçalves, residentes em Paranaguá — Estado do Paraná.

20 de julho — Completará 3 anos de idade o menino Edison Tadeu Martins, filho de Atahido Martins e Zilca Martins, e neto da Sra. Sebastiana Araujo, nossa representante em Ponta Grossa — Estado do Paraná.

26 de julho — Festejará mais um aniversário a jovem Adília Teresinha Cançado, filha de Moyses Lopes Cançado e de Agripina Costa Cançado, de Bebedouro — Estado de São Paulo.

Casamento

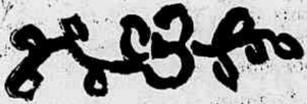
No dia 9 do corrente realizou-se o casamento da senhorita Arlete Rodrigues com o Sr. Isnar Cantalico. Ao jovem casal apresentamos votos de felicidades.



ARLETE RODRIGUES



Pedro Duarte, neto



Edison Tadeu Martins



Marta de Azevedo, de Volta Redonda

A PRINCEZINHA DO INTERIOR

de Marta de Azevedo

Iniciando o concursó lançado no nosso número passado, publicamos a primeira colaboração recebida

Era uma vez um casal real que vivia num grande palácio, numa linda cidade

Passados quatro anos de de casamento, nasceu uma bela menina. E para batizá-la organizaram, uma grande festa, para a qual convidaram grande número de pessoas daquele reino.

Os reis convidaram, para padrinhos da princesinha, a rainha Gracita e o rei Durville.

A menina foi chamada de Hormélia.

Mas, passaram-se muitos anos...

Foram residir em outra cidade.

Aquela princesinha já es-

tava moça. Tinha 15 anos e era muito bonita, muito loira e tinha olhos azuis. Era a única princesa naquele lugar.

Um belo dia aparece um príncipe por aquelas paragens e procurou os moradores do novo castelo. Perguntou á rainha pela "Princesinha do Interior". E a princesinha apareceu e a história se acabou quando eles se casaram

Marta: publicamos a his-

torinha que você nos mandou. Está boazinha, mas no sentido de ajudá-la, achamos que você pode aproveitar seu talento jovem com assuntos mais reais, isto é, contando histórias de sua terra, de sua gente, de sua cidade ou lendas nacionais inspire-se em assuntos populares. Coisas da vida de cada dia que acontece a meninas como você



VITIKIOSAS AS PROFESSORAS MUNICIPAIS DE LIMEIRA

Havia em trânsito pela Câmara Municipal desta cidade um projeto-lei pelo qual seria majorado o salário dos servidores públicos municipais. No entanto, a maioria dos vereadores opinaram em primeira discussão que as professoras não deveriam ser enquadradas nesse projeto.

Sabedoras disso, elas se uniram, fizeram um abaixo-assinado

e, incorporadas foram levadas à Câmara de Vereadores em dia de reunião.

Não esperavam por isso, os senhores vereadores e, em presença das professoras, não tiveram coragem de negar o aumento pleiteado.

Assim ficou claro, as professoras e aos trabalhadores em geral, que a vitória só se consegue com lutas organizadas.

JADYR F. CASTRO

VOTO CONTRA A BOMBA ATÔMICA

A menina Dirce de Souza Vila Xavier, de 15 anos de idade residente em Birigui, São Paulo, mandou-nos uma cartinha onde diz:

"Pretendo dar meu voto contra a bomba atômica, pois é uma arma de guerra, que todos nós devemos ser contra. Essa arma deve ser proibida e mais de uma vez!"

Que estranhas, essas antigas recordações que nos obscuram sem que possamos desfazer-nos delas!

Esta é tão velha, tão velha, que seria impossível compreender como permaneceu tão viva e tão tenaz no meu espírito. Vi depois tantas coisas sinistras, emocionantes ou terríveis, que me espanta não se passar um dia, um único dia, sem que a figura de tia Clochette não se esboce ante meus olhos, tal como a conheci, outrora, há tanto tempo, quando eu tinha uns dez ou doze anos.

Era uma velha costureira que vinha uma vez por semana, às terças, consertar a roupa branca, em nossa casa. Meus pais habitavam uma dessas moradias de campo chamadas castelos e que, são simplesmente antigas casas de telhado agudo, de que dependem quatro ou cinco poiteiros estabelecidos em derredor.

A aldeia, uma grande aldeia, em baixo, aparecia a algumas centenas de metros, apertada em torno da igreja, uma igreja de tijolos vermelhos, que o tempo enegrecera.

Tódas as terças, pois, a tia Clochette chegava entre as seis e meia e as sete da manhã e subia para trabalhar na rouparia.

Era uma mulher alta e magra, barbuda, ou antes peluda, pois tinha barba em todo o rosto, uma barba surpreendente, imprevisível, rebentando em buquês javerosímies, em tufo crespos que pareciam semeados por um louco, através daquela grande cara de gendarme de saias. Tinha-a no nariz, em baixo do nariz, em torno do nariz, sobre o queixo, sobre as faces; e suas sombrancelhas, de uma espessura e comprimento estravagante, grisalhas, densas, ericadas, tinham o aspecto de um par de bigodes colocados ali por engano.

Ela coxeava, não como coxeiam os estropeados ordinários mas como um navio ancorado. Quando apoiava sobre a perna sã o seu corpanzil ossudo e desviado, parecia tomar impulso para escalar uma vaga monstruosa, depois, de repente, mergulhava como para desaparecer num abismo afundando no chão. Seu andar despertava a idéia de uma tempestade, de tal maneira se balançava; e a sua cabeça, sempre coberta de uma enorme touca branca, cujas fitas lhe furtavam às costas, parecia atravessar o horizonte, de norte a sul e de sul a norte, a cada um de seus movimentos.

Eu adorava a tia Clochette. Mal acordava, corria ao quarto de costura, onde a encontrava instalada a coser com um aquecedor sob os pés. Logo que chegava, ela me forçava a tomar o aquecedor, e a sentar-me em cima para não resfriar-me naquela vasta peça fria, sob o telhado.

— Iss, te alivia a cabeça, diz, ela.
Contava-me histórias, enquanto olhava a roupa com os seus longos dedos aduncos e vivos; e os seus olhos, através das lunetas de aumento, pois a idade enfraquecera a vista, me pare-

CLOCHETTE

O CONTO FRANCÊS
Guy de Maupassant

eram enormes, estranhamente profundos, duplicados.

Ela possuía, pelo que me posso lembrar das coisas que dizia e me tocavam o coração de criança, uma alma magnânima de pobre mulher. Considerava as coisas sem complicações. Contava-me os acontecimentos do burgo, a história de uma vaca que fugira do estábulo, e que tinham encontrado certa manhã, diante do moirão, de Prosper Malet, vendo girarem as pás de madeira, ou a história de um ovo de galinha descoberto, na torre da igreja, sem que nunca tivessem compreendido que bicho fora botar ovo ali; ou a história do cachorro de Jean-Jean Pilla, que fora buscar, a dez léguas da aldeia, as calças de seu dono, roubadas por um viandante enquanto secavam diante da porta, após uma caminhada na chuva. Contava-me essas ingênuas aventuras de tal maneira, que tomavam em meu espírito proporções de dramas inesquecíveis, de poemas grandiosos e misteriosos; e os engenhosos contos inventados poetas e que minha mãe me narrava à noite, não tinham o sabor, a amplitude, o poder das narrativas da camponesa.

Uma terça, com, havia passado, toda a manhã a escutar a

voz rolando para longe dela.

Fugi aos gritos. Acudiram; e eu soube pouco mais tarde que a tia Clochette estava morta.

Impossível dizer da emoção profunda, pungente, terrível, que crispou meu coração de menino. Desci pé ante pé para o salão e fui esconder-me num canto sombrio e fundo de uma imensa e antiga poltrona, onde me pus de joelhos para chorar. Ali fiquei muito tempo sem dúvida, pois a noite chegou.

De repente, entraram com um lampião, mas não me viram, e eu ouvi meu pai e minha mãe conversarem com o médico, cuja voz reconheci.

Tinham ido chama-lo, às pressas, e ele explicava as causas do acidente. Nunca compreendi, aliás, depois sentou, aceitou um calice de uicor com um biscoito.

Continuava a falar; e o que ele disse, então, permaneceu e permanecerá gravado em minha alma até a minha morte! Creio até que posso reproduzir quase literalmente os termos de que ele se serviu.

— Ah! dizia ele, a pobre mulher! Foi a minha primeira cliente aqui. Quebrou a perna no dia da minha chegada e eu nem tivera tempo de lavar as mãos ao descer da diligência quando me vieram procurar às pressas, pois era grave, bastante grave.

Tinha ela dezessete anos e era uma linda rapariga, oh! muito linda! Quem o diria? Quanto à sua história, eu nunca a contei; e ninguém jamais a soube, além de mim e de um outro que não está mais aqui. Agora que ela está morta, eu posso ser menos discreto.

Naquela época acabava de instalar-se no burgo um professor auxiliar que tinha uma linda cara e um lindo porte de sub-oficial. Tódas as raparigas lhe corriam atrás; e ele fazia de desdenhoso, pois tinha muito medo, aliás ao mestre escola, o tio Grabu, que nem sempre se levantava de boa vena.

O tio Grabu já tinha como costureira a bela Hortência, que acaba de morrer nesta casa e que batizaram mais tarde de Clochette, depois do seu acidente. O auxiliar de professor sentiu inclinação pela menina, que ficou sem dúvida lisonjeada de se ver escolhida por aquele inatingível conquistador; a verdade é que ela o amou e ele obteve um primeiro encontro, no celeiro da escola; no fim de um dia de costura, depois do anoitecer.

Hortência fingiu, pois, que que voltava para casa, mas, em vez de descer a escada, ao sair dos Grabu, ela a subiu e foi esconder-se no feno, para esperar seu amoroso. Ele logo foi ter com ela, e começava já a dizer-lhe coisas, quando a porta do celeiro se abriu de novo, e o

mestre-escola apareceu e perguntou:

— Que está fazendo a, Segisbert?

— Sentindo, que seria pegado, o jovem professor, desnoiteado, respondeu espidamente:

— Eu tinha subido para descansar um pouco sobre os feixes, sr. Grabu.



O celeiro era muito grande, muito vasto, absolutamente escuro; e Segisbert empurrava para o fundo a rapariga amedrontada, repetindo: "Esconde-te, esconde-te. Eu vou perder o meu lugar; escapa-te, esconde-te!"

O mestre-escola, ouvindo murmurar, insistiu: "Como! Você não está sozinho aqui?"

— Sim, estou sozinho, sr. Grabu!

— Não, não, você estava falando.

— Eu juro-lhe que estou sozinho, sr. Grabu.

— E o que eu vou saber, tornou o velho e, fechando a porta com duas voltas, foi procurar uma candeia.

Então o rapaz, um covarde como há tantos, perdeu a cabeça e repetia, tornando furioso de súbito: "Mas esconde-te, que ele não te encontre. Vais deixar-me sem pão para toda a minha vida. Vais quebrar a minha carreira... Esconde-te, anda!"

"Ouvia-se a chave girar de novo, na fechadura.

"Hortência correu a lucarna que dava para a rua, abriu-a bruscamente e, depois, com uma voz baixa e resoluta:

— Tu irás apertar-me depois que ele tiver partido, disse ela. E saltou.

O tio Grabu não encontrou ninguém e desceu, muito espantado.

Um quarto de hora mais tarde, Segisbert vinha procurar-me e me contava toda a sua aventura. A rapariga, tendo caído da altura de dois andares, ficara ao pé do muro; apesar de rearguer-se. Fui procurá-la com ele. Chovia a cántaros, e eu trouxe para a minha casa aquela infeliz, cuja perna direita estava quebrada em três lugares e cujos ossos haviam perfurado a carne! Ela não se queixava, e dizia apenas, com admirável resignação: "Estou castigada, bem castigada."

Mandei buscar socorro e chamel os pais da operária, aos quais contei a história de um carro em disparada que a tinha atropelado, e esropiado de frente a minha porta.

Acreditaram-me, e a polícia procurou em vão, durante um mês, o autor daquele incidente. Ali está! E eu digo que essa mulher foi uma heroína, da raça das que realizam as mais belas ações históricas.

Foi esse o seu único amor. Ela morreu virgem. É uma mártir, uma grande alma, uma Devotada sublime!

E se eu não a admirasse absolutamente, não, não teria contado esta história, que nunca quis dizer a ninguém durante a sua vida, bem compreendem por que."

O médico se havia calado. Mãe chorava. Papai pronunciou a algumas palavras que eu não entendi bem; depois se foram embora.

E eu fiquei de joelhos sobre a minha poltrona, soluçando, enquanto ouvia um duido estranho de passos pesados e encontros na escadaria.

Carregavam o corpo de Clochette.



tia Clochette, eu quis ir para junto dela, à tarde, depois de colher aveiãs com o criado, no mato dos Halleis, por trás da chacara de Noirpré. Lembro-me de tudo isso, como se fosse ontem.

Orá, no abrir a porta da rouparia, avistei a velha costureira estendida no assoalho, ao lado da sua cadeira, com a face no chão, os braços estendidos segurando ainda a agulha em uma das mãos, e na outra uma das minhas camisas. Uma das suas pernas, de meia azul, a grande sem dúvida, alongava-se debaixo da cadeira; e os olhos brilhavam ao pé da parede, ha-

Clínica e Cirurgia
do Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL
ESTERIL

Dr. Campos da Paz
Filho

Laureado pela Academia de
Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA

Doenças Nervosas e Mentais
Psicoterapia e Análise

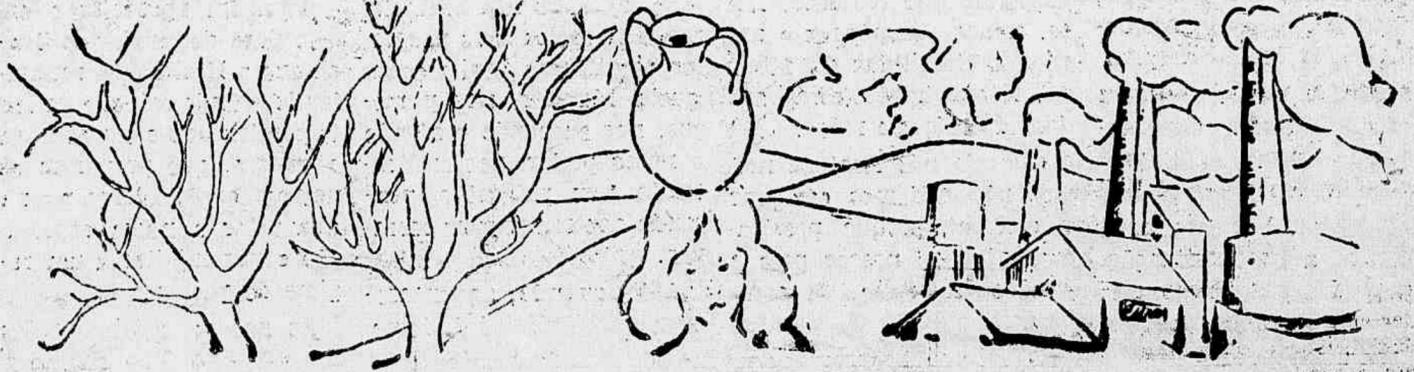
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica
Rua Santa Luzia, 732, sala 718, 7.º andar
Diariamente

HOTEL GRANJA ITATIAIA

Otimó Clima — Água — Alimentação excelente — Piscina — Espôrte — 780 metros de altitude Servido pela E. F. C. B. e Estrado de rodagem Rio-Caxambu — Reserva de Acomodações

TRV. DO OUVIDOR, 32 — 3.º andar Fundos
TELEFONE: 52-4295



APRENDA A LER

8ª Lição

Maria Paula



mei... a
meia



ma... la
mala

1/2

mei... o
meio

me - la mu - la ma - to ma - le - ta
me - lou mu - da me - do me - di - da
mo - la mu - do mo - da me - la - do
la - ma mu - dou mo - le me - ni - no

Para ler e copiar.

O nome do menino é Ivo

O nome do menino é Ivo

Ele levou a maleta

Ele levou a maleta

Recorte as sílabas abaixo para formar as palavras da lição

ma	me	mi	mo	mu	mo	me	ma	mu
da	do	dou	di	do	do	da	to	ta
na	nu	ni	no	la	lo	la	le	la
mo	me	ma	mu	ma	mu	mo	mu	me

Um erro de revisão

Nice Figueiredo

Tudo está contribuindo para que voltemos a abordar a questão "greve justa e greve injusta". Com esta é a terceira crônica que escrevemos sobre o mesmo assunto. Ela virá esclarecer um erro tipográfico e de revisão da última crônica publicada, erro este que detorinou o sentido dando uma significação exatamente contrária àquela que queríamos.

Nas últimas linhas da crônica publicada sob o título "O medo dos nomes" lia-se uma frase desconexa que não concordava com o espírito do texto assim: "Para concitar as mulheres à greve".

Nossa intenção era ao invés, declarar: "Não estamos escrevendo para concitar as mulheres à greve". Isto escrevemos no texto original. Por erro de revisão a frase saiu daquela forma.

Serve a oportunidade para esclarecermos que só vimos com as opiniões emitidas nesta coluna, esclarecer aquelas leitoras que a lem e, se possível, com estes esclarecimentos ajudá-las, no momento oportuno, a tomar a atitude que for melhor. Assim é em relação à greve como foi sempre com as crônicas anteriores.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2

Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

Fone 23.1064

EXCETO AOS SÁBADOS

FESTA JOANINA

Música - Danças - Modinhas ao violão - Desafios
— Fogueira - Fogões - Doces - Refrescos. —

DIA 24 DE JUNHO

RUA APOLONIA PINTO, 110

FREGUEZIA

JACAREPAGUÁ

EM ARARAQUARA

NÃO PODEM TOMAR LEITE AS OPERARIAS DA "NESTLE"

Para começar, tenho a dizer que os nossos salários são de fome, pois as operárias menores ganham Cr\$ 1,60 por hora, atingindo mensalmente o máximo de Cr\$ 350,00, sujeitas a um regime infame de trabalho escravo, de multas e suspensões, sob o nome pomposo de assiduidade total. As maiores de 18 anos, percebem em média Cr\$ 2,40 por hora, o que vem a dar mensalmente Cr\$ 500,00 mais ou menos.

Agora, pergunto eu, o que faremos com estes salários, se uma pensão das mais baratas custa em Araraquara Cr\$ 500,00, fora a lavagem de roupa? Nossa alimentação e de nossas famílias é composta de arroz, feijão e batatinha. Por isso, para agravar a nossa situação, vêm as doenças, como gripes, pneumonias, doenças

Tenho como objetivo denunciar ao povo de Araraquara e de todo o Brasil as explorações e os vexames a que somos submetidas, nós, operárias da Cia. Nestlé, de Araraquara, fábrica dos americanos, indústria de leite em pó e de leite condensado.

do estômago e do fígado, causadas pela sub-nutrição. Quando vamos ao médico nem os remédios podemos adquirir, porque eles custam mais do que ganhamos. Verduras, pão e frutas, só no dia do pagamento. Para cúmulo da ironia, trabalhamos com leite o ano todo e não tomamos leite, porque, se a Gerência suspeitar que tomamos leite, somos suspensas e até mesmo demitidas da fábrica. Nossos irmãozinhos, andam descalços e rotos.

Quando nós ficamos noivas, não podemos comprar o enxoval, porque precisamos ajudar nossos pais e irmãos menores. Se compramos um par de sapatos

não podemos comprar um vestido. O primeiro custa no mínimo Cr\$ 150,00 e o segundo, Cr- 80,00. Cinema é artigo de luxo. O problema mais grave das moças da Nestlé é o do tratamento dos dentes, pois nossos salários não dão e quase todas as moças têm os dentes cariados, sofrendo dores atrozes.

Se tudo isso não bastasse, a Nestlé, pelos seus prepostos, os célebres Agular e Augusto Munhós, nos persegue, nos suspende e ofende o nosso pudor, nos maltratando com palavrões, pensando que somos suas escravas.

Até quando aguentaremos isso? Salários de fome,

perseguições, trabalhando na água, fazendo os mesmos e até serviços piores que os homens e ganhando menos? Até o dia vem que todas as minhas colegas e todas as operárias de Araraquara e do Brasil, compreendam que só na luta organizada e coletiva estará o caminho da nossa libertação.

Também aproveito o ensejo para denunciar ao Brasil que a Nestlé está acumulando grande estoque de leite condensado e em pó para a guerra, que preparam os nossos exploradores para aumentar a nossa exploração e nos sujeitar a um regime de guerra.

As nossas reivindicações,

Reportagem de Maria Tereza

no momento são: aumento de 50% nos salários; queda da assiduidade total; demissão do carrasco Munhós e do gerentinho udenista Agular.

Viva a unidade das operárias da Nestlé! Tudo por aumento de salários! Pela demissão do fascista Munhós. Abaixo o trabalho escravo!

Viva a Paz!



ORGANIZAM-SE AS MULHERES DE LIVRAMENTO

"Livramento é uma cidade que está unida à cidade uruguaia de Rivera. Aqui, nestas cidades, que estão separadas apenas por uma rua, perfeitamente igual às outras, é que o excursionista não sabe onde termina o Brasil e onde começa o Uruguai; é onde, desde crianças, olhando o mapa comparativo, nos ensinam que o Uruguai cabe 45 vezes dentro do Brasil. Sentimos verdadeiro constrangimento por ter de recorrer a esse país vizinho e amigo em busca de açúcar, café, arroz, farinha de trigo, massa, carne, fazendas, etc., etc., pois tudo lá é muito mais barato! (Termos de comprar AÇUCAR, CAFÉ, ARROZ, CARNE, etc. no Uruguai!

çamos a ler alguns números de "Momento Feminino", que aqui chegaram, sentimos-nos fortalecidas! Então, há mulheres que lutam e vencem? pois nós também podemos e devemos organizar-nos. E foi assim que a 1.ª de maio, de 1950 nascida a "UNIAO FEMININA DE LIVRAMENTO". Ainda aqui nos ajudou "Momento Feminino", pois uma reportagem que esse jornal fez pela Bahia e Pernambuco, esclareceu-nos muito, e nossa Presidente — Renée Souza Canabarro, leu esse artigo para todas as mulheres presentes que ficaram comovidas ao saber que "na terra do café ninguém o toma e na terra do chocolate é um lux, comê-lo".

menor (15 anos) e deixá-lo consciente de que fomos à Delegacia para reaver a importância apreendida, etc. E assim fomos, conseguindo que nos fosse devolvidos dinheiro e bens. As que ali fomos, saímos muito mais fortalecidas! Fizemos uma festa no "Dia da Mãe", de qual tiramos Cr\$ 1.486,00. E ficamos ainda com muitos presentes que o comércio nos havia dado e que, por ter sido feita a festa num bairro pobre, não nos foi possível vender. Aproveitámo-nos em uma próxima festa.

Na festa a que nos vimos referindo tivemos ainda a oportunidade de colhermos muitas firmas de solidariedade e resolução de Estocolmo contra o emprego da arma atômica.

MARIA ADELAIDE KEMP DE FARIAS

Livramento—Rio Grande do Sul

BOMBA ATOMICA

O governo dos Estados Unidos da América do Norte, sem qualquer objetivo militar lançou no dia 6 de agosto de 1945, às 8 horas e 15 minutos da manhã, uma pequena bomba atômica sobre a cidade de Hiroshima, no Japão.

Três dias depois, no dia 9 de agosto, o mesmo governo, nas mesmas circunstâncias, lançou outra bomba sobre a cidade de Nagasaki.

Daquela ação o balanço criminoso é o seguinte:

Em Hiroshima foram destruídas 65.000 casas. Em Nagasaki 20.000 casas.

A primeira cidade tinha 90.000 casas — sobram, apenas 25.000 casas. A segunda cidade tinha 57.000 casas — sobram, apenas 37.000.

Feroceram 80.000 pessoas em Hiroshima e 40.000 em Nagasaki.



Até parece inacreditável, mas é verdade dura e crua! Lá, no Uruguai, se pode escrever e falar livremente, e qualquer cidadão pode expor, em praça pública, o seu pensamento. Digo isto, a vocês, mulheres nordestas, porque, ainda que tenhamos as mesmas necessidades de lutas, aqui sentimos mais rudemente a falta de liberdade, comparando-nos às nossas vizinhas riverenses, que já, amplamente desfrutam de toda classe de liberdade. Por isso, quando come-

Nós aqui temos enfrentado sérias lutas, por exemplo: para fazer finanças afim de podermos pagar impressão Estatutos, Registros, publicações no "Diário Oficial", etc. passávamos bônus (mandamos-lhes um); pois bem, prendem-nos uma menor que já tinha feito, Cr \$6,00, levam-na pela rua com um policial, insultam-na e ainda tiram-lhe o dinheiro e os bônus. Que fizemos? Organizamo-nos imediatamente, fomos ao juiz, fizemos protesto, pela prisão da

Heróis do Rio Grande

O nome de Angelina Gonçalves, a intrepida heroína do Rio Grande que deu sua vida pela causa do progresso, permanecerá eternamente na memória de todas as mulheres e de todos os patriotas brasileiros. Ao lado de outros bravos companheiros, tombou sem vida abraçada ao pavilhão nacional por ocasião da parafesta de 1.ª de maio, na cidade de Rio Grande. Tinha 37 anos de idade e deixou uma filha com 18. Era orfã desde os 7 anos e trabalhava como operária há muitos anos.

Dirigiu a recente e vitoriosa Conferência Sindical dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, onde estreitou a produção de

guerra da fábrica de Tecidos do Rio Grande do Sul, onde trabalhava. Era líder muito estimada por toda a classe.



A Sra. Sueli, viúva do operário Euclides Pinto, covardemente assassinado pela polícia do Rio Grande, no dia 1.ª de maio, lançou um vibrante e corajoso manifesto que foi publicado pelos jornais do Rio Grande do Sul. Em seu nome e no de seus nove filhos, Sueli fez de

sua grande dor por ter perdido o seu companheiro de 20 anos de existência. Compreende muito bem que mataram seu marido e afirma corajosamente prosseguir na luta contra a guerra, pelos direitos dos trabalhadores e pela liberdade, tal qual o companheiro querido. Denuncia o covarde assassino Eraldo Miranda que comandou o assalto ao povo desarmado. Terminando, diz o manifesto: «Com um viva à liberdade, com um brado de alerta ao proletariado e com um apelo para prosseguir na luta com mais vigor, eu e meus filhos manifestamos nossa resolução de honrar a memória dos heróis do proletariado rio-grandense».

(continua...)

Depois, vendo-se com o vestido cheio de areia, começou a rir-se muito, sacudindo-o e dizendo ao mesmo tempo:

— Eu cai! eu cai!
E como se não bastasse esta passagem rápida do susto para o prazer, ela olhou de novo para o mar, e tornando-se levemente melancólica, balbuciou com voz pesarosa, apontando para a concha:

— Mas... a minha concha!
Ouvindo a sua voz harmoniosa e vibrante, eu não quis saber de fluxos nem refluxos de ondas: corri para ela com entusiasmo e, radiante de prazer e felicidade, apresentei-lhe a concha desejada.

Este acontecimento fez-nos logo camaradas. Corremos a brincar juntos com toda essa confiança infantil que só pode nascer da inocência, o que ainda em parte se dava em mim, posto que já a esse tempo fôsse eu um pouco velhaquete e sonso, como um estudante de latim que era e por tal já procurava minhas blasfêmias no dicionário.

É sempre digno de observar-se esta tendência que tem as crianças para o vestido... Desde a mais nova idade e no mais inocente brinquedo aparece o tal mútuo pendor dos sexos... e de mistura umas vergonhas muito engraçadas...

Eu cá sempre fui assim; quando brincava o tempo-será, por exemplo, sempre preferia esconder-me atrás das portas com a menos bonita de minhas primas, do que com o mais formoso de meus amigos de infância.

Mas, como ia dizendo, nós brincávamos juntos, corríamos e caíamos na areia, e depois ríamos ambos de nós mesmos. Tínhamos esquecido todo o mundo, e pensávamos somente em nos divertir, como os melhores amigos.

Depois de uma agradável hora passada em mil diversas travessuras, que nossa imaginação em constância de meninos modificava e inventava a cada momento, a minha interessante camarada voltou-se de repente para mim, e perguntou:

— Sou bonita ou feia?...
Eu quis responder-lhe mil cousas... corei... e finalmente murmurei tremendo:

— Tão bonita!...

— Pois então, tornou-me ela, quando fomos grandes, havemos de nos casar, sim?

— Oh!... pois bem!...
— Havemos, continuou o lindo anjinho de sete anos, eu o quero... Olhe, o meu primo Juca me queria também, mas ainda entem me quebrou a minha boneca... ora, o marido não deve quebrar as bonecas de sua mulher!... Eu quero, pois, me casar com o senhor, que há de apasnar bonitas conchinhas para mim... Além disso ele não tem nem a cor rosada...

— Porém eu gosto mais dos cabelos pretos...

— Melhor!... melhor!... exclamou a menina, saltando de prazer. Olhe: os meus são pretos.

E nisto ela puxou com a sua pequena mãozinha um de seus belos anéis de madeira, para mostrar-mo e langando-o depois eu vi cair outra vez em seu pescoço, de novo torcido como um caracol.

Ainda corremos mais e continuamos a brincar juntos; e, sem o pensar, nós nos esquecemos de procurar saber os nossos verdadeiros nomes, porque nos bastavam esses com que já nos tratávamos; de: meu marido, minha mulher!

A viveza, a graça, e o espírito da encantadora menina tinham feito desaparecer meu natural acanhamento; nós estávamos

como dois antigos camaradas, quando fomos interrompidos em nossas travessuras por um outro menino que para nós corria chorando.

— O que tem?... perguntamos ambos.

— É meu pai que morreu! exclamou ele, apontando para uma casinha que avistamos a algumas braças distante de nós.

Ficamos um momento tristemente surpreendidos; depois como dominados pelo mesmo pensamento, ela e eu dissemos a um tempo:

— Vamos lá.

E corremos para a pequena casa.

Entramos. Era um quadro de dor e luto que tínhamos ido ver. Uma pobre velha e três meninos, mal vestidos e magros, cercavam o leito em que jazia moribundo um ancião de cinquenta anos, pouco mais ou menos. Pelo que agora posso concluir, uma síncope havia causado todo o movimento, pranto e desolação que observávamos. Quando chegamos ao pé de seu leito, ele tornava a si.

— Ainda não morri, balbuciou, olhando com ternura para seus filhos e deixando cair dos olhos grossas lágrimas. Depois deparando conosco, continuou:

— Quem são estes dois meninos?...

Ninguém lhe respondeu, porque todos choravam, sem exceção a minha bela camarada e eu.

— Não chorem ao pé de mim, exclamou o velho, sufocado em pranto, e escondendo o rosto entre as mãos, enquanto seus três filhos e o quarto que tínhamos há pouco visto fora, se afixavam sobre ele, no excesso da maior, da mais nobre e da mais sublime das dores.

A minha camarada dirigiu-se então à velha.

— O que tem então ele?... perguntou com viva demonstração de interesse.

— Oh meus meninos, respondeu a aflita velha, ele sofre uma enfermidade cruel, mas que poderia não ser mortal... porém é pobre!... morre de miséria!... morre de fome!...

Fome exclamamos em espanto; fome! pois também morre-se de fome?...

E instintivamente, a minha interessante companheira tirou do bolso de seu avental uma moeda de ouro e, dando-a à velha, disse:

— Foi meu padrinho que m'a deu hoje de manhã... eu não preciso dela... não tenho fome.

E eu tirei de meu bolso uma nota, não me lembro do que valor e por minha vez a entreguei, dizendo:

— Foi minha mãe que m'a deu e ela me dá um abraço, sempre que faço uma esmola aos pobres.

Não é possível descrever o que se passou então naquela miserável choupana. Minha linda mulher e eu tivemos de ser abraçados mil vezes, dever de joelhos a nossos pés a velha e os meninos... Finalmente, nós nos aproximamos dele, que nos apertou com entusiasmo contra o coração.

— Quem sois? pôde enfim, dizer: que sois?

Duas crianças, foi a menina que respondeu.

— Dois anjos, tornou o velho. Quem é este menino?

— É o meu camarada, disse ainda ela.

— Vosso irmão?...

— Não, senhor, meu... marido.

— Marido?...

— Sim, eu quero que ele seja meu marido.

— Deus realize vossos desejos!...

Teatro

O lado negativo de Barrault

O Rio de Janeiro acabou de assistir à temporada francesa tão aguardada porque nos daria a oportunidade de conhecermos Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud. A crítica como se viu, foi unânime em reconhecer o grande valor desta companhia, suas magníficas qualidades cênicas e as inovações que trouxe para a arte teatral: a mímica usada como instrumento capaz de transmitir o que a palavra não consegue.

"Momento Feminino" também elogiou Barrault e Madeleine e continua achando que como atores poucas vezes o palco do Municipal pôde apresentar um tão excelente conjunto. Não seria entretanto o nosso jornal justo se não focalizasse o lado negativo da temporada, pois para nós ela constitui uma decepção, que não vem dos artistas, mas do repertório. Lamentamos que uma companhia com tão grandes possibilidades, use do seu invulgar talento para fazer um teatro decadente, que exprime no seu conjunto o que há de mais falso em arte.

A peça de Sartre: "As mãos sujas" é um amontoado de calúnias áqueles valorosos homens e mulheres que derrubaram o nazismo, calúnias sutis, venenosas, que entretanto agradaram imensamente aos assinantes das poltronas. Surpreendemos uma matrona carregada de diamantes dizendo ao filho: — "Veja o que acontece com aqueles que se metem com esta gente.."

O "Processo", traduzido por Gide, lança para o público em edição bem encadernada, com

magníficos cenários e vestidos, o espírito pessimista de Kafka.

"Nascemos marcados, não adianta lutar — grita a peça — porque no fim seremos condenados por um crime que não cometemos"... Esta perigosa filosofia que aparentemente defende a tese do "pecado original" como querem alguns do anátema do artista como julgam outros ou finalmente do antisemitismo exposta nos nossos dias, acabará justificando a bomba atômica. Para que lutarmos contra se ela será mesmo jogada e nos daremos em mares de sangue e pó?

Francamente, é isto que a França tem para nós dar depois de toda a resistência, depois dos sofrimentos que o seu heróico povo enfrentou? As boas peças que nos divertiram ou comoveram já as conhecíamos de outras velhas temporadas, de companhias estrangeiras ou mesmo nacionais. A novidade que esperávamos foi portanto uma decepção.



EM NOME DA VIDA

A Federação Democrática Internacional de Mulheres, em nome de dezenas de milhões de mulheres do mundo inteiro, faz seu Apelo do Congresso Mundial dos Partidários da Paz e apóia inaceiramente a campanha

para exigir a proibição imediata da arma atômica, arma de agressão e extermínio em massa de populações e denunciar como criminoso de guerra o governo que, em primeiro lugar utilizar essa arma contra qualquer país

Mulheres do mundo inteiro: O Comitê Executivo da F.D.I.M. as convoca todas a fazer assinar em todas as cidades e aldeias, em todas as fábricas, em todas as ruas e casas, em todas as famílias, o Apelo dos partidários da Paz! Sede por todas as partes as mais ativas na organização dos Comitês de defesa da Paz!

MOMENTO FEMININO
 Diretora-Gerente:
ARCELINA MOCHEL
 Redação e Administração:
 Av. Rio Branco, 257
 sala 715
 Número avulso
 Cr\$ 1,00



CINEMA

Maria Felix, considerada por muitos como a «mais linda mulher do mundo.»

ENAMORADA

(Filme mexicano, com Maria Feliz e Pedro Armendariz)

Não importa que Maria Feliz apenas saiba "olhar", pois encontrou em Fernandez um diretor que soube tirar duma atriz de terceira categoria, o máximo de arte que seria possível. Com tal direção, com a fotografia magnífica de Gabriel Figueroa e com a presença quase constante de Pedro Armendariz, Maria Feliz não consegue prejudicar um filme idealizado e realizado, no melhor estilo mexicano. Suspeitamos todavia que alguma coisa foi sacrificada no cenário, para que a linda atriz fosse melhor aproveitada, pois a parte central do filme está visivelmente. Mas todo o seu primeiro desenrolar é, a rigor, no grande estilo mexicano, preso à terra, às lutas patrióticas e revolucionárias, à influência da Igreja, magnificamente aproveitada por Figueroa nas cenas da catedral. E a submissa final da jovem orgulhosa e autêntica, ao general revolucionário e ingênuo — produto típico das revoluções mexicanas —, faz-nos perdoar os poucos detalhes fracos que apresenta o filme, o qual é sem dúvida o que de melhor vimos desde "Em qualquer parte da Europa".

pleno Renascimento da sua origem de comédia e sob a influência do seu cenarista, guarda o filme uma marcante estrutura teatral. É esta na verdade, a restrição que se lhe pode fazer. Em todos os seus detalhes, o filme reconstitui o ambiente da Renascença Italiana, atuando



a libertinagem e o espírito ganancioso, predominantes na rica República de mercadores e o luxo oriental que ali reinava então. Os diálogos vivos e maliciosos, ditos pelos grandes artistas que são Louis Jouvet, Harry Bau, Fernand Ledoux e Charles Dultin (este último, mestre de J. L. Barrault) tornam o filme uma deliciosa comédia para aditos.

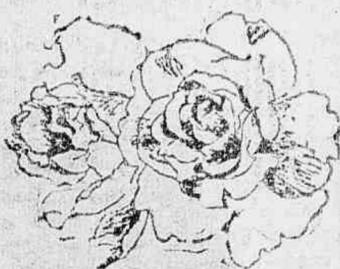
UM FILME AMERICANO: «Mercado de Ladrões — Dirigido por um dos melhores diretores americanos e apresentando um bom conjunto de atores: Italiana Valentine Cortese, ainda em fase de adaptação ao cinema americano tão diferente da escola Italiana.

O filme se desenvolve no espírito do documentário e parece querer encarar um dos muitos problemas que insistem em persistir na democracia norte-americana, ainda que não faça com honestidade. Da sordida ganância dos comerciantes, ao desenrolar das cenas de brutalidade — característica do cinema norte americano — passa-se por uma família italiana e uma prostituta, também italiana. Tudo bem fotografado, bem musicado, bem dialogado. Grandes violências, grandes emoções. Apenas, não se sabe bem onde querem chegar. Talvez queiram nos provar que a corrupção nos Estados Unidos se desenvolve unicamente nos meios de imigrantes.

MARIA DO CARMO



Cena do filme «Enamorada», vendo-se os principais atores: Maria Feliz e Pedro Armendariz



VOLPONE: (Filme Frances)
 — Baseado numa comédia de Ben Jonson — escritor inglês da primeira metade do século XVII, — Jules Romains escreveu o cenário e os diálogos desse filme de espírito eminentemente francês que se passa em Veneza em